

A BRINQUEDOTECA NA PRÉ-ESCOLA: IMPORTÂNCIA & CONTRIBUIÇÕES DOS CANTINHOS DO BRINCAR

Ione da Silva Guterres ¹
José Carlos de Melo ²

RESUMO

Este artigo trata de um recorte da dissertação: “A infância, o Brincar e a Cultura escolar na Pré-Escola: um estudo da prática lúdica na Unidade de Educação Básica Mary Serrão Ewerton, em São Luís MA”, que teve como objetivo geral entretecer os fios de perspectivas lúdicas na cultura escolar de crianças pequenas pertencentes à rede pública municipal da zona rural de São Luís-MA, priorizando a cultura da infância e do brincar nas práticas lúdicas das educadoras, com vistas à elaboração de um Caderno de Orientações Pedagógicas que enfatize o brincar enquanto linguagem específica da infância. Utilizou-se como referencial teórico metodológico, a pesquisa de intervenção pedagógica, com enfoque qualitativo, os sujeitos foram: quatro educadoras da pré-escola com suas respectivas turmas. A geração de dados foi organizada por meio das observações participantes e das entrevistas semiestruturadas, encontros formativos com as educadoras e o plano de intervenção pedagógica, intitulado: Vivências e sugestões lúdicas com jogos, brinquedos e brincadeiras. Neste recorte, apresenta-se fragmentos da segunda seção nos quais discutiu-se acerca do brincar na pré-escola: importância e contribuições dos jogos, brinquedos, brincadeiras e brinquedoteca escolar. Assim os principais resultados evidenciaram acervos de brinquedos e possibilidades do brincar propiciadas pelo espaço lúdico da brinquedoteca escolar.

Palavras-chave: Brinquedoteca Escolar, Pré-escola, Zona Rural, São Luís-MA.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa representa um recorte da dissertação: “*A infância, o Brincar e a Cultura escolar na Pré-Escola: um estudo da prática lúdica na Unidade de Educação Básica Mary Serrão Ewerton, em São Luís-MA*”, que teve como objetivo geral entretecer os fios de perspectivas lúdicas na cultura escolar de crianças pequenas pertencentes à rede pública municipal da zona rural de São Luís-MA, priorizando a cultura da infância e do brincar nas práticas lúdicas das educadoras, com vistas à elaboração de um Caderno de Orientações Pedagógicas que enfatize o brincar enquanto linguagem específica da infância.

¹ Mestre em Educação – Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB-UFMA) e Membro do Grupo de Estudos, Pesquisa, Educação, Infância & Docência – GEPEID-UFMA. E-mail: ioneguterres@hotmail.com

² Professor orientador: Pós-doutor em Educação, Docente do Departamento de Educação II da Universidade Federal do Maranhão e do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica – PPGEEB-UFMA, Coordenador do Grupo de Estudos, Pesquisa, Educação, Infância & Docência – GEPEID-UFMA. E-mail: mrzeca@terra.com.br

Isto posto, o recorte da dissertação³ intitulada: “A infância, o Brincar e a Cultura escolar na Pré-Escola: um estudo da prática lúdica na Unidade de Educação Básica Mary Serrão Ewerton, em São Luís-MA”, refere-se à segunda seção que discutiu acerca do brincar na pré-escola e a importância dos jogos, brinquedos, brincadeiras e da brinquedoteca escolar, enquanto elementos imprescindíveis para a constituição de uma cultura infantil que priorize o brincar nas suas ações cotidianas, principalmente no universo da cultura escolar.

Justifica-se o interesse em discutir acerca da brinquedoteca na pré-escola, dando significado ao espaço e ao objetivo da brinquedoteca escolar, em especial aos cantinhos do brincar, no intuito de compreendê-los como mais uma alternativa importante para a valorização da cultura infantil, do desenvolvimento e das aprendizagens das crianças.

Diante desse desafio, surgiram as seguintes questões norteadoras: Quem é a criança que vem para a UEB Mary Serrão Ewerton? Como ocorre a rotina pedagógica desenvolvida em cada turma? O brincar é contemplado? De que forma as crianças brincam e como as educadoras brincam com as crianças? Quais são as concepções teórico-metodológicas que orientam as práticas lúdicas das docentes da pré-escola no tocante à utilização da brinquedoteca escolar da Unidade de Educação Básica Mary Serrão Ewerton? Há tempo para brincar na brinquedoteca escolar?

Como desdobramento, estabeleceram-se os seguintes objetivos específicos: verificar as concepções teórico-metodológicas que orientam as práticas lúdicas das educadoras do Infantil I e II; compreender em quais situações lúdicas, o jogo, o brinquedo e a brincadeira poderão estabelecer relações entre as dimensões do ser criança e viver a infância; conhecer a importância da brinquedoteca escolar no cotidiano da pré-escola.

Para dar fundamentação teórica a esta investigação, foram revisitados estudiosos, documentos legais e pesquisadores da área, como: Malaguzzi (2016), Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, por meio da Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009; Com relação ao brincar (jogos, brinquedos e brincadeiras), enfatiza-se as contribuições dos estudiosos: Kishimoto (2010) em relação a brinquedoteca, Sommerhalder e Alves (2011), Cunha (1992), dentre outros.

Em relação a metodologia, utilizou-se a pesquisa de intervenção pedagógica, com enfoque qualitativo; do ponto de vista dos objetivos, foi classificada como pesquisa

³ Consta nas referências deste artigo a dissertação para leitura, apreciação e ampliação da temática.

exploratória. Os sujeitos da pesquisa foram quatro educadoras da pré-escola e uma gestora⁴. Os instrumentos de geração de dados utilizados foram: a observação participante da rotina do trabalho pedagógico de cada educadora no grupo de planejamento e na turma em que atua e a entrevista semiestruturada com a gestora escolar e quatro educadoras.

Convém, por oportuno, ressaltar que este artigo organizou-se em quatro seções. Na primeira seção, apresenta-se a introdução, com ênfase na apresentação da pesquisa, na justificativa, nos objetivos, na configuração teórica, metodológica e organizativa. Na segunda, a metodologia, expõe-se, os caminhos metodológicos da pesquisa, iniciando com a explicação da fundamentação teórica da pesquisa (tipo da pesquisa), o lócus, os sujeitos envolvidos, os instrumentos de geração de dados selecionados, foram o processo de intervenção pedagógica por meio do Plano de Intervenção Pedagógica; vivências e sugestões lúdicas com jogos, brinquedos e brincadeiras.

Na terceira seção, apresenta-se os resultados e discussões da pesquisa por meio da análise e interpretação dos dados. No caso desta pesquisa, serão analisadas as entrevistas semiestruturadas e as observações participantes que foram realizadas com os sujeitos.

Espera-se que esta investigação possa trazer evidências com relação a maneira como as crianças brincam na brinquedoteca escolar, enfatizando ao jogo, ao brinquedo e à brincadeira, como aspectos importantes para entretimento de uma cultura escolar que priorize o brincar não apenas como aprendizagem, sobretudo como uma importante linguagem infantil pertencente à construção social da cultura infantil que representa as vozes das crianças pequenas da zona rural de São Luís-MA, valorizando-as como sujeitos históricos e de direitos.

METODOLOGIA

A abordagem dialética na pesquisa interventiva em educação se refere ao processo de investigar as contradições da prática educativa e propor intervenções como possibilidades que superem as contradições explicitadas. Mas esse movimento só é possível se, na intenção da investigação, a práxis estiver presente desde o início ao fim (PEREIRA, 2021, p.45).

⁴ Na instituição da Educação Infantil, não tinha ainda a presença da coordenação pedagógica, por esse motivo, contou-se também com a participação da gestora.

As ideias de Pereira (2021), expressam a relevância da pesquisa do tipo intervenção pedagógica, como uma atividade fundamental e sistemática para a vida na sociedade contemporânea. Minayo (2016, p. 16), corrobora: “a pesquisa é a atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade, é a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo”. Assim sendo, a metodologia utilizada por cada pesquisador (a) precisa responder as questões norteadoras com a finalidade de alcançar os seus objetivos propostos para que se aproxime do seu objeto de estudo.

Nesse contexto, esta investigação tem relação com a pesquisa do tipo de intervenção pedagógica, pois conforme Damiani (2012, p. 60): “Nas pesquisas interventivas, é o pesquisador quem identifica o problema e decide como fará para resolvê-lo, embora permaneça aberto a críticas e sugestões, levando em consideração as eventuais contribuições dos sujeitos-alvo da intervenção, para o aprimoramento do trabalho”.

Por esse motivo, escolheu-se como cenário da pesquisa, para realização da intervenção pedagógica, a Unidade de Educação Básica Mary Serrão Ewerton, uma escola da Educação Infantil da rede Pública Municipal de São Luís- MA. A escola está localizada na Rua Domingos do Lago, 51A, BR-135, km 14, no bairro Pedrinhas, São Luís-MA, atende a Educação Infantil nos segmentos da Creche e Pré-Escola. Os sujeitos da pesquisa quatro educadoras da pré-escola, sendo duas das turmas do Infantil I e duas das turmas do Infantil II. As entrevistadas terão seus nomes identificados por siglas para representar que são educadoras da zona rural: EZR1, EZRA, EZR3 e EZR4.

Os instrumentos de geração de dados utilizados foram a observação participante e as entrevistas semiestruturadas. No momento da observação acompanhou-se a rotina do trabalho pedagógico de cada educadora no grupo de planejamento e em sala de aula; e na entrevista semiestruturada com quatro educadoras, foi o momento de ouvi-las com atenção para que pudesse organizar dados para a elaboração do Plano de Intervenção Pedagógica: vivência e sugestão lúdica com jogos, brinquedos e brincadeira⁵.

Registra-se ainda que as conversas foram gravadas e, posteriormente, transcritas, objetivando identificar as concepções teórico-metodológicas que orientavam as práticas lúdicas realizadas por elas.

⁵ O Plano de Intervenção Pedagógica teve a mesma intencionalidade de uma das etapas do método de intervenção (Projeto de Ensino), proposto por Pereira (2019), isto é, foi um planejamento da pesquisa e uma intervenção pedagógica concomitante, pensando nas questões da pesquisa, os objetivos, os procedimentos e as técnicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As visitas da pesquisadora à instituição educativa foram realizadas, do mês de agosto até dezembro de 2021, e foram sistematizados três encontros formativos para a organização das vivências lúdicas com as educadoras. Dentre as 31 instituições de Educação Infantil da zona rural de São Luís-MA⁶, A Unidade de Educação Básica Mary Serrão Ewerton, passou por reforma na sua infraestrutura física, com destaque para uma brinquedoteca toda equipada (ver figura 1) e ainda iniciou o ano letivo, de forma presencial, em 16 de agosto, seguindo todas as exigências da vigilância sanitária e protocolos com relação à COVID-19.

Figura 1 - Registro de um dos cantinhos da brinquedoteca



Fonte: Arquivo Pessoal da Autora (2021).

A figura acima representa um dos espaços da brinquedoteca da instituição educativa. A brinquedoteca está dividida em cinco cantos, discriminados em: cantinho do teatro, da leitura, da música, dos brinquedos e do vídeo.

Cabe destacar que um critério de escolha importante, para realização da pesquisa nesta instituição, é que a mesma aderiu as Unidades Amigas da Primeira Infância (UAPI)⁷, por meio da Prefeitura de São Luís e da Secretaria Municipal de Educação (SEMED), no mês de agosto deste ano, para qualificar, por meio da UNICEF, o atendimento à primeira infância na saúde e na educação, com duração aproximada de 18 meses. A instituição educativa atende a 131 crianças da Educação Infantil nos turnos matutino e vespertino, nos segmentos de creche (0 a 3

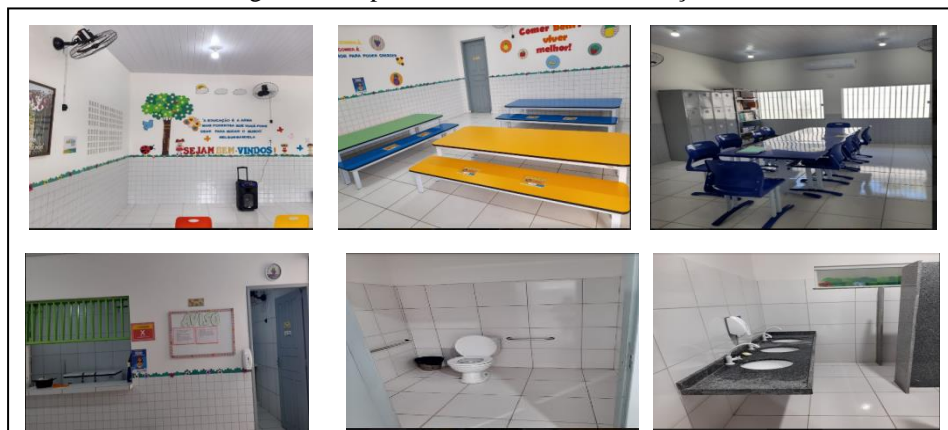
⁶ Dados oriundos da dissertação de Mestrado intitulada: “Os desafios do acompanhamento das instituições de Educação Infantil: o caso da Secretaria Municipal de São Luís-MA, de autoria de Olinda Ferreira Araujo.

⁷ A iniciativa Unidade Amiga da Primeira Infância (UAPI) é uma estratégia de assistência técnica, capacitação, monitoramento, acompanhamento e certificação da melhoria da oferta de serviços e diálogo entre profissionais e famílias para melhor comunicação sobre o desenvolvimento das crianças de até seis anos de idade, atendidas em Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) e Unidades de Educação Infantil (UNICEF, 2021).

anos) e pré-escola (4 e 5 anos) dos bairros Pedrinhas, Vila Cabral, Vila Progresso, Vila Natal, Mangue Seco, Ananandiba, Maruai, Colier e adjacências.

Na família das crianças, há pais ou responsáveis predominantemente trabalhadores das indústrias localizadas no entorno, operários, pedreiros, autônomos e domésticos. Possui vizinhança, em geral, bem movimentada, sendo próxima de casas residenciais, comércio e postos de gasolina. Em relação às dependências físicas, possui uma infraestrutura reformada, ampliada e reequipada por meio do Programa Escola Nova⁸, conforme apresentado na Figura 2.

Figura 2 - Dependências físicas da instituição educativa



Fonte: Arquivo Pessoal da Autora (2021)

Com relação à estrutura, a escola recebeu mobiliários novos, como cadeiras e mesas do tamanho ideal para as crianças da Educação Infantil. Também foram adquiridos os seguintes recursos pedagógicos: televisão, data show, caixa de som, computadores, aparelhos de ar-condicionado e estantes.

Quanto aos recursos humanos, a instituição educativa é composta por uma equipe⁹ de 20 funcionários, sendo 01 gestora geral, 10 educadoras¹⁰, 02 auxiliares de cozinha, 03 auxiliares de limpeza, 02 agentes de portaria e 02 vigias¹¹. O quadro de educadoras é

⁸ O Programa Escola Nova é um programa criado pela gestão do atual prefeito de São Luís, Eduardo Braide. Este programa está reestruturando toda a rede municipal de ensino. Por meio do programa Escola Nova, dezenas de escolas já foram ou estão sendo reformadas para garantir o retorno seguro de professores, alunos e toda comunidade escolar às salas de aulas. Fonte: <https://www.saoluiz.ma.gov.br/semmed/noticia/39741/prefeito-eduardo-braide-vistoria-obras-do-programa-escola-nova-em-sao-luis>.

⁹ Na equipe de funcionários, ainda não existe a coordenadora pedagógica, pois a instituição ainda aguarda a convocação desse profissional para compor a equipe pedagógica.

¹⁰ O termo “educadora” será utilizado nesse artigo não em substituição ao termo professora (termo dado ao ofício docente), mas como uma forma sutil de representar o profissional que atua com crianças na Educação Infantil, cujo papel é educar e cuidar por meio da aprendizagem e desenvolvimento.

¹¹ As funções de agente de portaria e vigia são funções distintas. O agente de portaria zela pela segurança dos estudantes, professores e demais funcionários do estabelecimento escolar, enquanto o vigia zela pela

constituído por profissionais com as seguintes formações: Graduação em Pedagogia (10 educadoras), Especialização (09 educadoras) e Mestrado Acadêmico (01 educadora).

Priorizou-se uma proposta metodológica de investigação pautada na ação, reflexão e colaboração e para isso utilizou-se o Plano de Intervenção Pedagógica. Destaca-se a sexta etapa da vivência lúdica, principalmente na brinquedoteca. Esta etapa, considerada importante para a intervenção-ação, foram propostas vivências lúdicas para dinamizar o brincar sob o ponto de vista cultural. Com relação ao procedimento metodológico, o Plano de Intervenção Pedagógica: vivência lúdica com jogos, brinquedos e brincadeiras foi organizado a partir de encontros quinzenais com as educadoras, priorizando os horários de planejamento disponíveis na escola.

A proposta teve como meta a atuação das educadoras durante o compartilhamento das práticas lúdicas com jogos, brinquedos e brincadeiras que estavam sendo realizadas na brinquedoteca escolar. Para utilização de uma brinquedoteca escolar, é necessário estar atento aos objetivos propostos por Cunha (1992, p. 37):

Valorizar o brinquedo e as atividades lúdicas e criativas. Possibilitar o acesso à variedade de brinquedos. Emprestar brinquedos. Dar orientação sobre adequação e utilização de brinquedos. Estimular o desenvolvimento global das crianças. Enriquecer as relações familiares. Desenvolver hábitos de responsabilidade e trabalho. Dar condições para que as crianças brinquem espontaneamente. Despertar o interesse por uma nova forma de animação cultural que pode diminuir a distância entre gerações. Criar um espaço de convivência que propicie interações espontâneas e desprovidas de preconceitos. Provocar um tipo de relacionamento que respeite as preferências das crianças e assegure seus direitos. Oferecer às crianças a oportunidade de experimentar os jogos antes de comprá-los. Favorecer o encontro daqueles que apreciam as trocas afetivas, as brincadeiras e a convivência alegre e descontraída.

Assim, considera-se que a ação do brincar na instituição educativa é imprescindível e deve ser o eixo de todas as ações curriculares, objetivando as culturas infantis de ludicidade, em que a criança é o protagonista das ações, um ator social e cidadão de direitos (BRASIL, 2009).

Durante a realização do Plano de Intervenção na brinquedoteca escolar foi realizada a escuta das falas das educadoras, no intuito de responder as questões norteadoras propostas para esta investigação: Quem é a criança que vem para a UEB Mary Serrão Ewerton? Como ocorre a rotina pedagógica desenvolvida em cada turma? O brincar é contemplado? De que forma as crianças brincam e como as educadoras brincam com as crianças? Quais são as

concepções teóricas-metodológicas que orientam as práticas lúdicas das docentes da pré-escola no tocante à utilização da brinquedoteca escolar da Unidade de Educação Básica Mary Serrão Ewerton? Há tempo para brincar na brinquedoteca escolar? De que forma os cantinhos do brincar estão sendo trabalhados no cotidiano das crianças pequenas?

As indagações acima foram desveladas e importantes para a continuidade da pesquisa, evidenciando como as vivências lúdicas com jogos, brinquedos e brincadeiras ocorriam conforme as ações das educadoras e segundo com as ações interventivas da pesquisadora que foram intermediadas por vivências lúdicas que contemplassem experiências de jogos, brinquedos e brincadeiras realizadas com as crianças nos cantinhos da brinquedoteca escolar: cantinho do teatro, da leitura, da música, dos brinquedos e do vídeo. A figura 3 mostra como as crianças e educadoras utilizavam os cantinhos da brinquedoteca escolar.

Figura 3 - Crianças brincando de faz de conta com fantoche (Cantinho do Teatro)



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2021).

A figura acima¹² mostra as crianças estavam interagindo de várias maneiras, na brinquedoteca escolar, utilizando uma variedade de brinquedos, brincadeiras e jogos. Foi possível observar a realização de uma interação lúdica com as crianças. Com os materiais da brinquedoteca escolar da instituição, realizou-se o jogo do boliche. Essa atividade interventiva foi bastante interessante e as crianças se sentiram bem à vontade.

Sommerhalder e Alves (2011, p. 83) recomendam que: “a organização por cantos ou por pequenas áreas é uma boa ideia, como por exemplo, a montagem do “Canto da casinha”, do “Canto dos jogos”, do “Canto das fantasias”, do “Canto do mercado” etc. [...] “Canto dos jogos”, com armário ou estantes para guardar os jogos e as mesas com cadeiras para brincar; “Canto das brincadeiras”, com tapete de borracha e estante de brinquedos; “Canto da estória e da música”, com tapete e mesas com cadeiras e estantes para livros, revistas, CDs, DVDs; e

¹² Esta figura e todas as figuras deste artigo foram autorizadas as imagens das crianças por meio do termo de autorização de uso de imagem do responsável legal de cada criança.

“Canto do faz de conta”, com arara com fantasias, espelho, bonecas e estante para acessórios e maquiagem.

Ainda pensando na importância do brincar, partiu-se para uma das perguntas das entrevistas: Do que as crianças brincam? Exemplifique. Na ocasião, as educadoras responderam:

EZR1: Amarelinha, pescaria, faz de conta, bola, lança argola etc.

EZR2: Brincadeiras de roda antigas, com os brinquedos próprios da escola.

EZR3: De tudo, a partir das suas próprias experiências, de como se relaciona com o mundo e das pessoas com as quais se relacionam.

EZR4: Blocos de montar, faz de conta, correr, pular, brincadeiras mediadas pela professora.

As respostas acima referentes à entrevista, revelam que, as crianças brincam de várias maneiras, nas falas das educadoras, sentiu-se a necessidade de também lembrarem de incluir a brinquedoteca escolar, como mais um espaço para a cultura lúdica das crianças pequenas.

Essa prática lembra o que propõe Kishimoto (2010) com relação a sugestões de brinquedos para as crianças pré-escolares (4 e 5 anos e 11 meses), a autora recomenda uma variedade de brinquedos para que a criança se desenvolva e viva a sua cultura infantil. Concordando com Kishimoto, as educadoras da infância precisam disponibilizar possibilidades diversificadas para que a criança viva a sua cultura infantil na escola. Para além das sugestões, recomendo a organização de uma oficina de criação de brinquedos, com materiais não estruturados, também conhecidos como materiais de sucatas, tais como: tampinhas, garrafas pet etc.

Com relação ainda as perguntas das entrevistas, a pesquisadora pode perceber na figura 4, do que as crianças brincam na brinquedoteca apesar de não ser expressado nas falas das educadoras entrevistadas, esse momento de registro desvelou a importância do brincar livre na brinquedoteca escolar.

Figura 4 - Crianças do Infantil II - vespertino (Brincando livremente na brinquedoteca)



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2021)

No dia 10/11/2021 e 24/11/2021 as turmas do Infantil I e II /vespertino), participaram de vivências lúdicas com jogos e brinquedos e brincadeiras. na brinquedoteca escolar da instituição educativa. Assim sendo, os dias em que foram realizadas as vivências na UEB Mary Serrão Ewerton propiciaram alegria e experiência prazerosa com as crianças. As crianças e a equipe escolar sentiram-se bem.

Parafraseando Loris Malaguzzi (2016), deu para sentir de perto que as crianças da UEB Mary Serrão Ewerton, no momento das vivências lúdicas, tinham: “Cem mãos, cem pensamentos, cem modos de pensar, de jogar e de falar. Cem sempre cem modos de escutar as maravilhas de amar. Cem alegrias para cantar e compreender. Cem mundos para descobrir. Cem mundos para inventar. Cem mundos para sonhar”.

Nesse contexto, durante as vivências lúdicas na brinquedoteca escolar, com jogos, brinquedos e brincadeiras, os corpos das crianças estavam repletos de afetos, de perguntas, de inquietações e de desafios. Foi bastante prazeroso vivenciar momentos lúdicos e infâncias alegres, com muito amor e a certeza que brincar é a linguagem característica da cultura infantil. A brinquedoteca escolar, portanto, constitui um espaço que possibilita às crianças pequenas a valorização do brincar livre, espontâneo, bem como o brincar dirigido, uma vez que o brincar estimula a criatividade, a experimentação e a imaginação

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste artigo foi apresentar um recorte da dissertação: “A infância, o Brincar e a Cultura escolar na Pré-Escola: um estudo da prática lúdica na Unidade de Educação Básica Mary Serrão Ewerton, em São Luís MA”. Neste recorte, apresentou-se fragmentos da segunda seção da dissertação, nos quais discutiu-se acerca do brincar na pré-escola: importância e contribuições dos jogos, brinquedos, brincadeiras e brinquedoteca escolar. Dessa forma, foi possível perceber a importância brinquedoteca escolar como mais um espaço para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças da pré-escola, bem como da cultura infantil.

As figuras apresentadas durante o artigo, acerca da utilização da brinquedoteca escolar da instituição investigada, evidenciaram a importância de as educadoras proporcionarem o brincar livre, enquanto linguagem específica das crianças. Observou-se que o brincar na instituição investigada ocorre de forma organizada e o mesmo representa-se como elemento imprescindível e articulador no desenvolvimento integral das crianças, isso foi demonstrando

nos cinco cantos da brinquedoteca escolar da Unidade de Educação Básica Mary Serrão Ewerton. Dessa forma, foram os cantinhos do brincar, foram utilizados pelas crianças, discriminados em: cantinho do teatro, da leitura, da música, dos brinquedos e do vídeo.

Com a análise dos dados revelados, percebeu-se que as educadoras necessitam de formações continuadas que evidenciem ou recomendam experiências diversificadas para o aperfeiçoamento teórico-metodológico nas práxis educativas no contexto da Brinquedoteca Escolar, como espaço pedagógico e lúdico que apresente principalmente uma proposta do brincar livre, espontâneo, que não deve ter a interferência dos adultos.

Isto posto, recomenda-se no caso do espaço institucional, possibilidades da apresentação de possíveis combinados didáticos com as crianças para a realização das brincadeiras, partindo dos conhecimentos apresentados pelos estudiosos e pesquisadores da área, no sentido de proporcionar às crianças, a variedade de brincadeiras e acervos de brinquedos com possibilidades de criações proporcionadas pelo espaço da brinquedoteca escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009.** Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC/CNE, 2009.

CUNHA, Nylse Helena da Silva. Brinquedoteca: definição, histórico no Brasil e no mundo. In: FRIEDMANN, Adriana (org.). **O direito de brincar: a brinquedoteca.** São Paulo: Scritta. 1992.

DAMIANI, Magda Floriana. Sobre pesquisas do tipo intervenção – painel: as pesquisas do tipo intervenção e sua importância para a produção de teoria educacional. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 16., 2012, Campinas. **Anais [...]** Campinas, SP: [s. n.], 2012.

GUTERRES, Ione da Silva. **A infância, o brincar e a cultura escolar na pré-escola: um estudo da prática lúdica na Unidade de Educação Básica Mary Serrão Ewerton, em São Luís/MA.** 2022. 230 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica/CCSo – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2022).

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil. **Portal MEC**, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file>. Acesso: 24 maio 2021.



MALAGUZZI, Loris. História, ideias e princípios básicos: uma entrevista com Loris Malaguzzi. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (Orgs.). **As cem linguagens da criança: a experiência de Reggio Emilia em transformação**. Porto Alegre: Penso, 2016. p. 45-85.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

PEREIRA, Antonio. Pesquisa interventiva nos mestrados profissionais em educação: fundamentos e possibilidade prático. **Revista Estudos Aplicados em Educação**, v.6, n.12, p.01-05. São Caetano do Sul, SP.2021. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_estudos_aplicados/article/view/8069/3633. Acesso: 08 jun. 2022.

SÃO LUÍS. **Regimento Escolar da Rede Pública Municipal de Ensino**. São Luís, MA: SEMED, 2019. Disponível em: [REGIMENTO ESCOLAR DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO.pdf - Google Drive](#). Acesso em: 08 jun. 2022.

SOMMERHALDER, Aline; ALVES, Fernando Donizete. **Jogo e a educação da infância: muito prazer em aprender**. 1.ed. – Curitiba, PR: CRV, 2011.

UNICEF. **São Luís adere às Unidades Amigas da Primeira Infância | As Nações Unidas no Brasil**. Brasília, DF: UNICEF, 2021. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/150476-unicef-sao-luis-adere-unidades-amigas-da-primeira-infancia>. Acesso: 08 jun. 2022.